



Lomba Grande conquista espaço nas experiências de lazer e hospedagem

Bairro rural de Novo Hamburgo conta com locais aconchegantes que vão do rústico ao moderno

Juliana Nunes

juliana.nunes@gruposinos.com.br

O bairro rural hamburguense de Lomba Grande, que já é conhecido pelo cicloturismo, belezas naturais e gastronomia, tem se destacado quando o assunto é encontrar um local para passar o final de semana, feriados ou mesmo períodos mais longos. São diferentes hospedagens, que vão do ambiente rústico, com cabanas em madeira, até espaços com arquitetura moderna. Um tipo de turismo que começa a ganhar cada vez mais presença e vai se tornando uma força econômica.

Famílias e empreendedores têm se dedicado a oferecer a opção de experiências imersivas de lazer e bem-estar. Em muitos casos, destaca-se a dedicação de proprietários que apostaram em um sonho.

São propostas que valorizam o fato de que o despertador do celular dá lugar ao som dos pássaros. Em que o aquecedor elétrico é substituído pelo calor que vem da lareira na sala. Com um café da manhã que sai diretamente do pomar para a mesa ou em uma cesta entregue na porta do quarto. Onde as janelas revelam não o concreto dos prédios altos, mas uma extensa área verde, para contemplar sem pressa. Uma aposta em oferecer momentos que contrastem com a correria do dia a dia.



A casa moderna que abraça os hóspedes

A Casa Hugg fica dentro do condomínio Vivendas de Hamburgo e foi projetada no estilo celeiro americano. O interior é moderno e tem todos os artigos necessários para uma estadia completa como lareira, TV e banheiro. Quando entramos no espaço, que tem dois andares, dá aquela sensação de “não preciso e nem quero sair daqui”.

Na área externa, com os plátanos ao fundo, há bancos, luzinhas e o fire pit (fogueira estruturada utilizada em decoração). A tecnologia faz parte do local. A chave é liberada após ativação com senha, o mesmo ocorre para acessar o condomínio.

A proprietária Lisiane Joriz conta que a ideia da hospedagem surgiu após conhecerem uma cabana administrada por amigos e que fica no mesmo condomínio. “Nos apaixonamos pelo

lugar e pela segurança do condomínio. Era para ser um refúgio para a nossa família, mas muita gente começou pedir locações e decidimos investir.”

O projeto inicial era de uma casa contêiner, mas ele mudou quando Lisi e o marido participaram da Mostra Glass em 2024. “Vimos essa casa lá e, como diz o nome, nos sentimos abraçados. Encontramos quem fez o projeto, a arquiteta Laura Costa. Adaptamos como queríamos, nossa casa é maior que a que estava na exposição, até porque foi pensada para nossa família”, comenta Lisiane, que mora em Campo Bom. A locação é via plataforma on-line. De acordo com Lisi, a casa “se aluga sozinha”. “O pessoal tem pedido um espaço para eventos, mas ainda não temos. Estamos nos organizando para poder oferecer também este modelo.”

Potencial imobiliário

Arthur Scherer Tavares, sócio da Sinos Imóveis, conta que a procura por imóveis, tanto para compra, venda, locação direta ou por plataforma digital no bairro hamburguense cresceu a partir da pandemia.

“Tenho clientes que procuraram para ter um local para morar, outros para investir e locar pelo Airbnb. O aluguel por temporada está em alta. A partir da pandemia, as pessoas começaram a procurar mais ambientes ao ar livre, na natureza. E a enchente que assolou o Estado também, de certa forma, contribuiu para este movimento, já que Lomba é mais alta”, explica Tavares.

A tranquilidade e a segurança também são ressaltadas por ele. “Acredito que ainda temos um ar de interior, onde há a tranquilidade, onde, em sua grande maioria, as pessoas ainda se cumprimentam, temos a questão da segurança comparado com outros bairros. Espaços para caminhadas, ciclismo, feiras do produtor do próprio bairro. Temos a parte de quem gosta da lida campeira também, quem cavalga, faz tiro de laço, os carros de boi, o turismo rural como um todo.”



Estalagem, cabanas temáticas e capela

Na Estalagem Pastoreio, os visitantes podem optar pela realização de eventos, que vão desde reuniões empresariais até casamentos de pequeno porte, e também aproveitar as duas cabanas temáticas existentes no local com uma vista privilegiada do Morro Ferrabraz, de Sapiranga.

O casarão colonial contempla cafeteria, restaurante e salas para os eventos corporativos. Com fachada imponente e decoração, que conta com antiguidades e artigos gauchescos, estar no local é como se transportar para uma daquelas fazendas de novela das 21 horas. “Nossa proposta é hospedagem de isolamento, sem shows, sem excesso de tecnologia, sem programação o tempo todo. Temos ambientes calmos para reduzir o estresse e de fato desacelerar, ficar longe do excesso de estímulos da

cidade grande”, diz Carmen Schlusen, que administra o empreendimento com o marido Claus Kühn.

“Lomba Grande fica a 40 minutos de Porto Alegre e 1 hora de Gramado, estamos perto da região da Serra e vinhos. E a segurança tem sido muito boa. Lomba Grande está crescendo na parte turística”, completa Kühn.

A propriedade de 42 hectares tem mais de 220 pés de árvores frutíferas, uma figueira centenária e cerca de 300 oliveiras.

A capela, que recebe até 50 pessoas, foi pintada à mão pelo artista plástico argentino José Acuña, o mesmo que pintou o cavalo caramelo no período da enchente.

Os hóspedes podem optar também por uma gastronomia exclusiva, com contratação de um chef que prepara as refeições dentro da casa escolhida para a estadia.



Veja o vídeo sobre turismo em Lomba em abcmmaais.com/economia